

São Paulo, 16 de fevereiro de 2016

NOTA à IMPRENSA

Custo da Cesta Básica aumenta em todas as cidades

A partir de janeiro de 2016, o DIEESE (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) passou a realizar o levantamento do preço do conjunto básico de bens alimentícios em todas as capitais brasileiras. Além das 18 cidades, a Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos foi implantada em outras nove: Cuiabá (MT), Palmas (TO), Maceió (AL), São Luís (MA), Teresina (PI), Macapá (AP), Rio Branco (AC), Porto Velho (RO) e Boa Vista (RR).

QUADRO 1
Cidades onde se realiza a coleta dos itens da Cesta Básica Nacional
Janeiro - 2016

Capital	Data de Início	Capital	Data de Início
São Paulo	jan/59	Goiânia	dez/94
Porto Alegre	jan/77	Aracaju	set/95
Belo Horizonte	jul/79	Manaus	out/08
Rio de Janeiro	jan/83	Campo Grande	nov/12
Salvador	abr/83	Cuiabá	jan/16
Curitiba	jun/83	Palmas	jan/16
Florianópolis	mai/85	Maceió	jan/16
Brasília	jan/86	São Luís	jan/16
Fortaleza	set/86	Teresina	jan/16
Recife	fev/87	Macapá	jan/16
Belém	ago/87	Rio Branco	jan/16
João Pessoa	jul/88	Porto Velho	jan/16
Vitória	out/88	Boa Vista	jan/16
Natal	fev/91		

Fonte: DIEESE

A implantação da cesta nas nove cidades foi feita em conjunto com a atualização da ponderação de locais de compra, com base na Pesquisa de Orçamento Familiar (POF) de 2008/2009, realizada pelo IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, considerando as famílias de um a três salários mínimos. Para esclarecimentos adicionais, ver nota metodológica de janeiro de 2016.

Comportamento da Cesta Básica nas 27 cidades

Em janeiro de 2016, houve aumento no preço do conjunto de bens alimentícios básicos em todas as capitais onde se realiza a Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos. As maiores altas ocorreram em Goiânia (15,75%), Aracaju (14,71%), Palmas (14,24%) e Brasília (13,32%). O menor aumento foi registrado em Curitiba (1,71%).

A capital com maior custo da cesta básica foi Brasília (R\$ 451,76), seguida de São Paulo (R\$ 448,31), Rio de Janeiro (R\$ 448,06) e Vitória (438,42). Os menores valores médios foram observados em Natal (R\$ 329,20), Maceió (R\$ 337,32) e Rio Branco (R\$ 341,53).

Com base no total apurado para a cesta mais cara, a de Brasília, e levando em consideração a determinação constitucional que estabelece que o salário mínimo deve ser suficiente para suprir as despesas de um trabalhador e sua família com alimentação, moradia, saúde, educação, vestuário, higiene, transporte, lazer e previdência, o DIEESE estima mensalmente o valor do salário mínimo necessário. Em janeiro de 2016, o salário mínimo necessário para a manutenção de uma família de quatro pessoas deveria equivaler a **R\$ 3.795,24**, ou 4,31 vezes o mínimo de R\$ 880,00. Em dezembro de 2015, o mínimo necessário correspondeu a R\$ 3.565,30, ou 4,52 vezes o piso vigente (R\$ 788,00).

TABELA 1
Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos
Custo e variação da cesta básica em 27 capitais
Brasil – janeiro de 2016

Capital	Valor da cesta janeiro/2016	Valor da cesta dezembro/2015	Variação mensal (%)	Porcentagem do Salário Mínimo Líquido janeiro	Tempo de trabalho janeiro	Variação no ano (%)
Brasília	451,76	398,65	13,32	55,80	112h56m	13,32
São Paulo	448,31	418,13	7,22	55,37	112h05m	7,22
Rio de Janeiro	448,06	397,91	12,60	55,34	112h01m	12,60
Vitória	438,42	389,02	12,70	54,15	109h37m	12,70
Florianópolis	437,24	424,06	3,11	54,01	109h19m	3,11
Porto Alegre	432,64	424,39	1,94	53,44	108h10m	1,94
Cuiabá	418,12	385,41	8,49	51,65	104h32m	8,49
Belo Horizonte	417,72	370,49	12,75	51,60	104h26m	12,75
Campo Grande	412,61	388,47	6,21	50,96	103h09m	6,21
Manaus	405,72	367,79	10,31	50,11	101h26m	10,31
Curitiba	398,46	391,78	1,71	49,22	99h37m	1,71
Palmas	395,31	346,02	14,24	48,83	98h50m	14,24
Boa Vista	389,93	363,90	7,15	48,16	97h29m	7,15
Goiânia	388,45	335,58	15,75	47,98	97h07m	15,75
Teresina	375,05	343,59	9,16	46,33	93h46m	9,16
Belém	374,50	351,94	6,41	46,26	93h38m	6,41
Fortaleza	368,64	342,72	7,56	45,53	92h10m	7,56
Porto Velho	365,79	347,47	5,27	45,18	91h27m	5,27
Macapá	354,21	341,77	3,64	43,75	88h33m	3,64
São Luís	351,17	327,49	7,23	43,38	87h47m	7,23
Aracaju	350,73	305,75	14,71	43,32	87h41m	14,71
João Pessoa	349,75	324,73	7,70	43,20	87h26m	7,70
Salvador	349,26	314,23	11,15	43,14	87h19m	11,15
Recife	344,47	333,84	3,18	42,55	86h07m	3,18
Rio Branco	341,53	310,96	9,83	42,19	85h23m	9,83
Maceió	337,32	324,44	3,97	41,67	84h20m	3,97
Natal	329,20	312,46	5,36	40,66	82h18m	5,36

Fonte: DIEESE

Obs.: Cesta de dezembro de 2015 foi recalculada com base nas mudanças metodológicas adotadas a partir de janeiro de 2016.

Cesta x salário mínimo

Em janeiro de 2016, o tempo médio necessário para adquirir os produtos da cesta básica foi de 96 horas e 59 minutos, inferior à jornada calculada para dezembro de 2015, de 100 horas e 08 minutos. Vale ressaltar que a redução do tempo necessário para a aquisição da cesta se deu pelo reajuste do salário mínimo, que foi de 11,68%, maior do que a variação média da cesta nas capitais.

Quando se compara o custo da cesta e o salário mínimo líquido, ou seja, após o desconto referente à Previdência Social, verifica-se que o trabalhador remunerado pelo piso nacional comprometeu, em janeiro de 2016, 47,92% dos vencimentos para adquirir os mesmos produtos que, em dezembro, demandavam 49,47%.

Comportamento dos preços¹

Em janeiro, houve predominância de alta em todos os produtos nas cidades pesquisadas, com destaque para o feijão, tomate, óleo de soja, açúcar, banana, carne e batata, coletada na região Centro-Sul.

Houve aumento de preço do feijão em 26 cidades, uma vez que apenas Florianópolis (-2,86%) não registrou alta. Para o feijão cariquinho - pesquisado na região Norte, Nordeste, Centro-Oeste e nas cidades de Belo Horizonte e São Paulo - foram registradas elevações entre 1,36% em Brasília e 20,43%, em Belém. O feijão preto, pesquisado na região Sul e em Vitória e Rio de Janeiro, também apresentou alta, com destaque para Vitória (12,32%), Curitiba (6,12%) e Porto Alegre (5,48%). Fatores climáticos como a seca no Centro-Oeste e as fortes chuvas no Sul e Sudeste prejudicaram as lavouras de feijão, o que culminou na quebra de safra e consequentemente na alta de preços do grão. Assim, mesmo com a entrada da safra, o feijão está escasso para o consumidor interno.

O preço do tomate subiu em 26 cidades, e a única exceção foi Porto Alegre (-0,60%). Os maiores aumentos foram anotados em Vitória (92,93%), Belo Horizonte (84,86%),

¹ Fontes de consulta: Cepea - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada - ESALQ/USP, Unifeijão, Conab - Companhia Nacional de Abastecimento, Embrapa, Agrolink, Globo Rural, artigos diversos em jornais e revistas.

Rio de Janeiro (77,94%), Palmas (66,80%) e Rio Branco (60,88%). As fortes chuvas diminuíram a oferta de tomate, elevando o preço.

Todas as capitais registraram alta no óleo de soja, exceto Macapá (-0,80%). As variações oscilaram entre 0,27%, em Belém e 13,24%, em Goiânia. A desvalorização do real em relação ao dólar tem estimulado as exportações da soja nacional e de seus derivados, o que diminuiu a disponibilidade do grão.

Foi verificado aumento do açúcar em 24 das 27 capitais pesquisadas. As altas foram mais expressivas em Goiânia (26,97%), Macapá (22,55%), Aracaju (18,14%), Brasília (17,89%), Porto Alegre (16,60%), Manaus (14,76%) e João Pessoa (12,79%). As retrações foram observadas em Florianópolis (-5,11%), Rio Branco (-4,03%) e Palmas (-1,76%). As chuvas dificultaram a colheita da cana, cujo calendário ficou atrasado e a disponibilidade restrita. Além disso, parte da cana de açúcar foi destinada para a produção de etanol.

A banana teve seu preço majorado em 22 cidades. As altas oscilaram entre 0,16% em Porto Alegre e 30,86% em Goiânia. As quedas ocorreram em Curitiba (-14,73%), Macapá (-7,27%), Campo Grande (-5,83%), Boa Vista (-2,97%) e Porto Velho (-2,06%). Instabilidade climática com calor excessivo e chuvas acima da média diminuíram tanto a quantidade quanto a qualidade das bananas nanica e prata.

Carne, importante produto da cesta, mostrou aumento de preço em 20 capitais. As maiores altas aconteceram em Aracaju (7,64%), Brasília (7,50%), Goiânia (6,26%) e Salvador (5,64%). As sete cidades que registraram queda foram Curitiba (-2,44%), Rio Branco (-1,80%), Macapá (-1,34%), Porto Velho (-0,69%), Natal (-0,26%), Cuiabá (-0,15%) e Boa Vista (-0,09%). A menor oferta de carne e o recuo da comercialização por parte dos produtores teve como resultado o aumento nos preços.

A batata subiu nas 10 capitais do Centro-Sul onde o produto é pesquisado, com exceção de Porto Alegre (-4,42%). As altas mais expressivas foram apuradas em Goiânia (37,61%), Brasília (27,56%) e Campo Grande (23,22%). A menor oferta de batata se deveu às fortes chuvas que atrasaram a colheita da safra das águas.

São Paulo

A cesta básica em São Paulo custou R\$ 448,31, a segunda mais cara entre as 27 cidades pesquisadas pelo DIEESE. Entre dezembro de 2015 e janeiro de 2016, apresentou variação de 7,22%.

Em janeiro, todos os produtos tiveram elevação de preços, exceto a manteiga (-0,84%). Para o tomate (37,92%), batata (13,40%) feijão cariocinha (8,52%) e açúcar (7,44%) as elevações foram acima da registrada no total da cesta (7,22%). Outros itens apresentaram aumentos inferiores: banana (5,44%), óleo de soja (3,79%), leite integral (3,38%), pão francês (2,42%), farinha de trigo (1,82%), arroz agulhinha (1,29%), carne bovina (1,10%) e café em pó (1,08%).

O trabalhador paulistano cuja remuneração equivale ao salário mínimo necessitou cumprir, em janeiro, jornada de 112 horas e 05 minutos, menor que as 116 horas e 44 minutos registradas em dezembro de 2015.

Em janeiro de 2016, o custo da cesta em São Paulo comprometeu 55,37% do salário mínimo líquido, isto é, após os descontos previdenciários. Em dezembro do ano passado, o percentual exigido era de 57,68%.

TABELA 2
Variação mensal do gasto por produto
Janeiro de 2016

Produtos	Centro-Oeste				Sudeste				Sul		
	Brasília	Campo Grande	Cuiabá	Goiânia	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Vitória	Curitiba	Florianópolis	Porto Alegre
Total	13,32	6,21	8,49	15,75	12,75	12,60	7,22	12,70	1,71	3,11	1,94
Carne	7,50	0,39	-0,15	6,26	2,80	1,46	1,10	2,79	-2,44	3,19	2,21
Leite	8,60	-1,38	-0,62	6,91	4,09	-0,25	3,38	-1,27	3,13	-2,20	14,25
Feijão	1,36	17,10	11,33	14,67	4,51	5,23	8,52	12,32	6,12	-2,86	5,48
Arroz	1,30	-1,18	3,09	1,96	-4,69	1,47	1,29	4,33	-7,09	-6,73	2,81
Farinha	2,75	0,76	-0,20	2,10	4,46	0,23	1,82	6,13	6,91	-8,89	0,59
Batata	27,56	23,22	12,76	37,61	10,29	18,93	13,40	15,80	11,30	6,47	-4,42
Tomate	51,93	46,83	53,32	57,83	84,86	77,94	37,92	92,93	28,10	6,76	-0,60
Pão	1,28	-5,74	-0,72	6,97	1,40	1,96	2,42	0,16	1,15	1,90	2,22
Café	4,24	2,06	2,13	4,63	-6,26	3,52	1,08	2,99	0,76	-2,66	-0,10
Banana	17,14	-5,83	3,39	30,86	28,22	18,14	5,44	12,29	-14,73	18,71	0,16
Açúcar	17,89	10,29	9,45	26,97	4,98	9,51	7,44	6,90	8,43	-5,11	16,60
Óleo	6,75	7,24	4,34	13,24	5,08	3,41	3,79	6,57	2,12	4,60	8,09
Manteiga	1,68	3,28	4,51	9,39	-2,63	6,50	-0,84	3,59	-2,22	-4,64	-0,28

(continua)

Produtos	Norte							Nordeste								
	Belém	Boa Vista	Macapá	Manaus	Palmas	Porto Velho	Rio Branco	Aracaju	Fortaleza	João Pessoa	Maceió	Natal	Recife	Salvador	São Luís	Teresina
Total	6,41	7,15	3,64	10,31	14,24	5,27	9,83	14,71	7,56	7,70	3,97	5,36	3,18	11,15	7,23	9,16
Carne	2,12	-0,09	-1,34	2,53	0,66	-0,69	-1,80	7,64	0,29	1,49	1,13	-0,26	0,31	5,64	1,01	4,56
Leite	2,90	3,36	0,27	-1,87	0,32	0,68	0,00	3,83	3,10	1,48	3,16	2,39	6,73	7,46	-0,30	0,27
Feijão	20,43	8,91	15,81	12,76	13,72	9,05	10,04	17,56	12,05	11,60	12,05	14,44	10,56	12,14	15,73	11,65
Arroz	1,28	0,00	2,95	2,22	4,01	2,66	3,11	2,04	1,75	1,81	2,19	0,00	2,64	6,40	0,28	2,19
Farinha	24,26	0,47	12,07	0,26	5,36	-1,29	3,23	-0,70	8,28	6,14	4,35	6,41	-13,86	5,54	3,25	7,88
Batata																
Tomate	12,76	30,01	13,57	31,05	66,80	24,23	60,88	59,28	37,90	32,36	10,58	21,45	7,66	36,52	29,48	41,40
Pão	0,31	0,63	3,37	1,71	3,13	2,36	-0,60	6,93	1,06	-2,04	1,50	0,93	-2,45	2,16	-1,77	0,00
Café	1,14	0,59	-1,37	7,03	1,41	3,48	1,10	3,57	-1,43	2,40	7,26	0,63	2,38	1,58	-1,01	1,34
Banana	8,95	-2,97	-7,27	6,17	9,86	-2,06	8,10	19,02	2,84	16,29	1,65	4,77	9,77	12,51	5,80	5,04
Açúcar	10,16	0,44	22,55	14,76	-1,76	5,58	-4,03	18,14	8,90	12,79	8,89	7,20	8,73	11,72	3,46	1,55
Óleo	0,27	3,16	-0,80	2,64	1,55	8,22	4,57	6,46	3,63	7,78	4,87	4,10	5,88	6,23	3,63	2,18
Manteiga	1,08	-3,44	-1,60	4,13	0,23	6,82	1,20	1,72	3,46	4,15	3,40	6,03	4,88	4,99	2,90	1,83

Fonte: DIEESE. Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos.

Obs.: Podem ocorrer pequenas diferenças nas variações em relação ao texto, pois os dados desta tabela derivam do cálculo resultante do preço dos produtos multiplicado pelas quantidades estabelecidas na cesta

